

A busca de proposições conjuntas para negociar com os credores

por Norton Godoy
de Brasília

Os governos da Argentina, do Brasil, da Colômbia e do México, além de outros que porventura venham a participar da reunião marcada para os dias 14 e 15 de junho próximos, formularão proposições com as quais se possam sentar, numa etapa seguinte, a uma mesa de negociação com os governos dos países credores. Essa negociação política não tratará dos detalhes técnicos singulares de cada dívida, mas tentará alterar as condições gerais do tratamento do problema como um todo.

De acordo com alta fonte do governo, nesta segunda-feira ou, no mais tardar, na terça-feira, o chanceler Saraiwa Guerreiro se reunirá com os ministros Delfim Netto, do Planejamento, e Ernane Galvães, da Fazen-

da, para definir a posição que o governo brasileiro levará à reunião dos dias 14 e 15, que poderá ter lugar em Bogotá — embora ainda não se tenha como certa a capital da Colômbia como sede do encontro. O produto desse entendimento entre devedores latino-americanos será uma evolução concreta ou prática do que foi a declaração de Quito (Conferência Econômica Latino-Americana, realizada em janeiro), posteriormente reforçada politicamente pela nota presidencial do último dia 19.

No transcorrer dessa semana, os presidentes da Argentina, do Brasil, da Colômbia e do México enviarão aos chefes de Estado das sete potências que participarão do "summit" de Londres, marcado para o dia 7 de junho, uma carta conjunta, formalizando o teor da nota presidencial emitida anteriormente.

Dessa forma, é muito provável que o documento que sairá do "summit" faça menção a esta carta latino-americana e registre, inclusive, a solidariedade das potências para o problema.

PREOCUPAÇÃO

A propósito, de acordo com um dos membros diplomáticos da comitiva do presidente João Figueiredo ao Japão e à China, os governos europeus fizeram chegar aos signatários da nota presidencial a mesma preocupação nela contida, bem como sua concordância com o bom "timing", isto é, com sua oportunidade. Este mesmo diplomata fez questão de destacar o trecho do comunicado conjunto que finalizou a visita do presidente ao Japão, no qual o primeiro-ministro Iasuhiro Nakasone se identifica com a preocupação dos latino-americanos a respeito das consequências

sociais e políticas da negociação da dívida externa.

A adoção dessa posição pelo Brasil e pelos demais países latino-americanos vizinhos não constitui nenhuma novidade para o governo de Washington, segundo disse ao editor Walter Marques uma fonte do governo brasileiro que participou das negociações com o Fundo Monetário Internacional (FMI). O presidente do Federal Reserve, Paul Volcker, em recente encontro com o ministro Delfim Netto, teria manifestado, segundo essa fonte, preocupação com a vulnerabilidade dos países devedores da América Latina em face da flutuação das taxas de juros. E mais, teria ponderado que estes países deveriam formar um clube e buscar uma fórmula que os protegesse contra a instabilidade das taxas interbancárias norte-americanas.